



# UNIVERSIDADE DOS AÇORES

## REITORIA

### CIRCULAR N.º 3/2024

#### Política Pedagógica Institucional

Considerando o processo em curso de Avaliação Institucional da Universidade dos Açores (UAç);  
Considerando recomendações internacionais e nacionais refletidas no documento “Inovação Pedagógica no Ensino Superior: Cenários e Caminhos de Transformação” da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES);

Considerando a participação da UAç no novo Centro de Excelência para a Inovação Pedagógica, SAPIEN – *South and Atlantic Pedagogical Innovation & Excellence Network*;

Considerando a centralidade do processo pedagógico na ação das Instituições de Ensino Superior (IES) e a importância da sua continuada atualização para um aprofundamento da qualidade da formação e da sua adequação à sociedade e ao mundo do trabalho;

Considerando as boas práticas pedagógicas promovidas na UAç e noutras IES;

Considerando ainda a necessidade de, no âmbito da reorganização do Sistema Interno de Gestão da Qualidade em curso, clarificar a Política Pedagógica Institucional da UAç.

Ao abrigo do disposto na alínea h) do n.º 1 do artigo 83.º dos Estatutos da Universidade dos Açores, publicados em anexo ao Despacho Normativo n.º 8/2022, no Diário da República, 2.ª série, n.º 106, de 1 de junho, e auscultados os Conselhos Pedagógicos, definem-se as seguintes orientações para a Política Pedagógica Institucional da UAç.

#### **A. Pilares estratégicos para a Inovação Pedagógica**

A UAç assume como prioridade o reforço da qualidade do ensino e da aprendizagem, com naturais implicações para o sucesso académico, através dos seguintes pilares estratégicos:

**A.1 Atualização pedagógica e desenvolvimento profissional docente**, com enfoque em processos de formação, designadamente seminários, workshops, fóruns de discussão, e partilha e experimentação de recursos digitais. Os estudantes também devem ser envolvidos em momentos formativos e de auscultação regular, de modo a promover uma melhor articulação com os programas formativos dos docentes.

**A.2 Modernização de instalações e equipamentos de apoio às atividades formativas**, com renovação progressiva dos meios existentes nas salas de aula por outros mais adequados



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

### REITORIA

às exigências e potencialidades das ferramentas pedagógicas atuais, incluindo a adaptação de um conjunto de salas de aula de modo a potenciar a modalidade de ensino híbrido e a participação de convidados externos, bem como o desenvolvimento de ambientes flexíveis de aprendizagem e a integração de recursos digitais.

#### **B. Orientações pedagógicas transversais**

As orientações que se seguem devem ser encaradas de forma flexível e não prescritiva, constituindo um referencial ao serviço do reforço da qualidade e do sucesso do ensino e da aprendizagem na UAc.

Este referencial, transversal a toda a Instituição, é passível de ser aprofundado e especificado pelas Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação (UOEI), por intermédio dos seus Conselhos Pedagógicos, que poderão estabelecer orientações complementares adequadas às particularidades das suas áreas científicas. De igual modo, o referencial que se apresenta constitui a base sobre a qual o Modelo Pedagógico de EaD da UAc se deve construir.

Considerando este pressuposto geral, a Política Pedagógica Institucional valoriza as orientações abaixo contextualizadas.

**B.1 Ensino centrado na aprendizagem do estudante.** O referencial para a ação educativa valoriza os percursos e processos de aprendizagem do estudante, promovendo a sua participação ativa, e em colaboração, nas dinâmicas formativas dentro e fora da sala de aula.

**B.2 Desenvolvimento de competências específicas e transversais, com recurso a métodos diversificados.** Valorizam-se métodos de ensino promotores da construção de conhecimento e do desenvolvimento de competências, quer as específicas das áreas disciplinares, quer as de natureza transversal. Sem descurar uma abordagem dialógica à **exposição oral** e ao **questionamento**, as práticas pedagógicas devem incorporar outras estratégias promotoras de aprendizagens ativas, de que são exemplo a **aprendizagem baseada em problemas**, a **aprendizagem baseada em projetos**, o **design thinking**, a **aprendizagem baseada na pesquisa e na exploração de casos**, a **sala de aula invertida**, a **aprendizagem colaborativa**, a **aprendizagem ubíqua em ambiente virtuais** e a **aprendizagem baseada em jogos**, envolvendo os estudantes em processos de resolução de problemas, de desenvolvimento de projetos e de investigação, estimulando a comunicação, o espírito crítico e a argumentação, a criatividade, a autonomia e a iniciativa, entre outras e diversas competências.

**B.3 Uso de recursos digitais como ferramentas promotoras da aprendizagem.** Os ambientes de aprendizagem podem ser enriquecidos com recurso a *software*, aplicações e



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

### REITORIA

equipamentos tecnológicos, incluindo ferramentas de inteligência artificial, de modo a potenciar a autonomia na aprendizagem e a promover também a aprendizagem colaborativa, tanto em contexto físico de sala de aula, como através da sua expansão a espaços virtuais de aprendizagem.

#### **B.4 Uso de recursos digitais como ferramentas de gestão da comunicação e de flexibilização da aprendizagem.**

A eficácia do processo de ensino e aprendizagem e a sua adequação aos estudantes beneficiam do uso de sistemas de gestão da aprendizagem como o Moodle, que contribuem, por exemplo, para a organização e disponibilização de recursos e a promoção de fóruns de discussão, bem como de sistemas de videoconferência como o Zoom ou o Microsoft Teams, que permitem tanto a monitorização do trabalho que os estudantes realizam de forma autónoma, como o enriquecimento dos processos formativos através da participação virtual de especialistas e outros profissionais convidados.

#### **B.5 Adoção de práticas de avaliação autorreguladora das aprendizagens dos estudantes.**

O investimento nestas práticas permite colocar a avaliação ao serviço das aprendizagens, com enfoque tanto na avaliação de conhecimentos como de competências. Importa, em particular, planear a avaliação com recurso a estratégias de monitorização diversificadas e ajustadas à natureza dos conhecimentos e das competências a avaliar, criando condições de *feedback* útil e oportuno, que envolva os estudantes na reflexão sobre a aprendizagem e promova o seu progresso.

#### **B.6 Aprofundamento da relação com a realidade e a comunidade.**

A possibilidade de os estudantes se debruçarem sobre situações e problemas reais, seja em contexto laboratorial ou em ambientes naturais, empresariais, sociais ou culturais, é particularmente relevante para a construção de uma visão articulada entre conhecimento académico e realidades profissionais, para a familiarização com o mundo do trabalho e a aproximação a potenciais empregadores, bem como para a construção progressiva de identidades profissionais. Complementarmente, o fortalecimento das ligações com a realidade pode proporcionar oportunidades de participação dos estudantes em atividades orientadas para a resolução de problemas concretos, com claros ganhos para a sociedade.

#### **B.7 Articulação entre o ensino e a investigação e internacionalização das experiências formativas.**

Ao promover a articulação entre o ensino e a investigação, proporcionam-se aos estudantes oportunidades de conhecer e de colaborar em investigação que é desenvolvida no domínio científico do seu curso. Esta aposta permite também que os



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

### REITORIA

docentes articulem melhor estas duas dimensões do seu trabalho, mobilizando nas suas aulas dinâmicas que possam introduzir os estudantes em práticas de investigação. A articulação entre o ensino e a investigação poderá ainda promover a internacionalização das experiências formativas, em complemento ao necessário investimento na mobilidade IN e OUT, à participação online na sala de aula de convidados externos e ao recurso a outras modalidades de mobilidade virtual.

#### **C. Articulação entre os pilares estratégicos e as orientações pedagógicas**

Os dois pilares estratégicos visam o reforço das condições com vista à concretização das sete orientações pedagógicas transversais. Por um lado, o envolvimento dos docentes em processos formativos e dinâmicas de trabalho colaborativo e colegial, orientados para o reforço e alargamento das suas competências pedagógicas, contribui para o seu desenvolvimento profissional e favorece a qualidade da aprendizagem. Por outro lado, o investimento na recuperação e modernização de instalações e equipamentos de apoio às atividades formativas proporciona melhores condições para a diversificação e flexibilização de métodos e ambientes de aprendizagem, mobilizando recursos digitais adequados.

A articulação entre os pilares estratégicos e as orientações pedagógicas, alicerçada em diferentes dinâmicas formativas, estimulará uma cultura de inovação pedagógica e de elevação da qualidade da formação académica proporcionada aos estudantes, preparando-os para os desafios profissionais da atualidade. A formação com foco nas práticas da sala de aula, real ou virtual, apresenta-se como um processo no qual todos os docentes devem participar, aquando do ingresso na carreira, ao longo do seu percurso profissional e através do trabalho colaborativo com os pares e da articulação com os estudantes, como abaixo se elenca.

**C.1 Formação de iniciação à docência.** Esta formação destina-se a docentes em início de carreira que estabeleçam contrato a partir de 2024/2025 (e pode abranger outros docentes interessados). Dos tópicos relevantes a considerar, destacam-se: identidade profissional docente, estratégias de ensino e de avaliação, recursos digitais e estratégias de trabalho docente. Esta formação inicial pretende proporcionar a abordagem a quadros conceptuais e a meios operacionais de modo a robustecer a qualidade das práticas docentes, focando aspetos essenciais do processo de ensino e aprendizagem.

**C.2 Formação contínua.** Esta formação destina-se ao corpo docente e foca duas grandes temáticas essenciais para a promoção da inovação pedagógica: as práticas de ensino (desenho curricular, métodos de ensino, avaliação e construção das aprendizagens, partilha



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

### REITORIA

e investigação sobre as práticas, etc.) e o uso de recursos digitais (literacia digital para o ensino, ferramentas digitais e *software* específico de enriquecimento dos ambientes de aprendizagem, produção de recursos digitais, realidade virtual e aumentada, oportunidades e desafios da inteligência artificial na educação, etc.).

**C.3 Promoção de práticas colaborativas entre os docentes.** Este processo formativo destina-se ao corpo docente, concretizando-se através de comunidades de prática, de modo a fomentar a tónica do professor-investigador da sua própria prática, e de outras dinâmicas colaborativas que contribuam para o desenvolvimento e divulgação de práticas pedagógicas inovadoras, como o acesso à plataforma de inovação pedagógica do SAPIEN (*Pedagogical Innovation Hub*), o investimento em espaços de ensino-aprendizagem colaborativos, flexíveis e dinâmicos (salas de promoção de ambientes inovadores de aprendizagem), e a conceção e partilha de projetos e iniciativas de inovação pedagógica.

**C.4 Promoção de momentos formativos com os estudantes.** Neste contexto, e em complemento do trabalho a desenvolver em sala de aula, prevê-se a dinamização de atividades formativas destinadas aos estudantes, orientadas para o aprofundamento das suas competências de compreensão e expressão verbal, de análise e resolução de problemas, bem como para o uso de alguns métodos e recursos pedagógicos promotores da sua participação ativa na aprendizagem e do desenvolvimento de competências de natureza transversal e de âmbito digital.

As dinâmicas formativas são definidas, de acordo com os pilares estratégicos e as orientações pedagógicas transversais, e monitorizadas pelo Grupo de Missão para a Inovação Pedagógica da UAc, em articulação com o Centro de Formação Complementar da UAc e o SAPIEN.

As orientações presentes nesta circular constituem-se como um referencial para uma cultura de inovação pedagógica a incentivar na UAc. São também orientações a ter em conta nas propostas de criação de novos ciclos de estudo, bem como na reformulação dos ciclos de estudo em funcionamento aquando dos respetivos processos de avaliação.

Ponta Delgada, 05 de junho de 2024.

A REITORA

---

SUSANA MIRA LEAL